

Estudo tomográfico comparativo da utilização de osso autógeno e beta-tricálcio fosfato em levantamento de seio maxilar em humanos

Gorla, L.F.O.; Boos, F.B.D.J.; Pereira, R.S.; Spin-Neto, R.; Hochuli-Vieira, E.

Resumo:

A reabsorção óssea e a pneumatização do seio maxilar após a perda de elementos dentários na região posterior da maxila, associado à baixa densidade óssea nessa região, oferece local inadequado para instalação de implantes dentários. A correção de defeitos ósseos consiste na restauração das estruturas perdidas, por meio de enxertia de ossos ou implantes aloplásticos, como o Beta-Tricálcio Fosfato (β -TCP). Este estudo comparou o processo de reparo utilizando osso autógeno (OA), osso autógeno associado ao β -TCP 1:1 (ChronOs®/Synthes – Rio Claro/SP) e o β -TCP isoladamente em levantamento de seio maxilar, por meio de análise tomográfica. Para tanto, 12 seios maxilares foram enxertados com OA, 9 com OA + β -TCP e 11 com β -TCP. As tomografias foram obtidas no tomógrafo volumétrico para imagens dentofaciais (I-Cat Classic) e as alterações volumétricas dos enxertos foram avaliadas comparando o pós-operatório imediato (5-7 dias) e tardio (6-8 meses) nos diferentes grupos, por meio de metodologia de reconstrução tridimensional a partir do software OsiriX (OsiriX Foundation, Geneva/CH). Os resultados obtidos demonstraram taxa de reabsorção semelhante para todos os biomateriais avaliados, sendo que a reabsorção média foi de $38,3 \pm 16,6\%$ para o grupo tratado com OA, $43,8 \pm 18,4\%$ para o grupo tratado com OA + β -TCP e $45,7 \pm 18,6\%$ para o grupo tratado com β -TCP. Conclui-se que, todos os biomateriais apresentam resultados semelhantes quando utilizados em cirurgias de elevação de seio maxilar, no que diz respeito a manutenção do volume enxertado avaliado por tomografia computadorizada.

Palavras-chave: Seio Maxilar; levantamento do assoalho do seio maxilar; substitutos ósseos.